



16 AVOS  X 

Japão é a maior vítima de Neymar na lista dos 79 gols do maior artilheiro da Seleção. Mais do que supertrunfo, o reserva vira amuleto para o mata-mata de segunda-feira, em Houston

Robert Cianflone/Getty Images via AFP



O carrasco está no banco

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — O Brasil tem um supertrunfo para o duelo eliminatório em jogo único de segunda-feira contra o Japão, às 14h (de Brasília), na NRG Arena, em Houston, pela fase de 16 avos da Copa do Mundo. Dos 79 gols marcados por Neymar da Silva Santos Júnior com a camisa da Seleção, nove foram contra os nipônicos. O adversário asiático é disparado a maior vítima do camisa 10, artilheiro máximo da história canarinha na contagem da Fifa. Ostenta dois a mais do que Pelé. Nas contas da CBF, o Rei mantém a majestade com 95.

Neymar voltou a jogar pela Seleção na última sexta-feira na vitória por 3 x 0 contra a Escócia. Arriscou um chute nos 14 minutos em campo, mas foi travado. Se a camisa azul fosse de um outro adversário, provavelmente a bola teria se dirigido obediamente até o fundo das redes. O empenho em duelos contra o Japão começa na Polônia, em 2012. Sob o comando de Mano Menezes, o atacante fez dois dos quatro gols contra os samurais.

O craque abriu a Copa das Confederações em Brasília com um golão de fora da área no Estádio Nacional Mané Garrincha e pavimentou o caminho para a conquista do extinto torneio. A exibição de gala do jogador eleito duas vezes número três do mundo aconteceu dois anos depois. Sob a batuta de Dunga, Neymar fez quatro — nos 4 x 0

NEYMAR CONTRA JAPÃO

(2) 16/10/2012	Brasil 4 x 0 Japão
(1) 15/06/2013	Brasil 3 x 0 Japão
(4) 14/10/2014	Brasil 4 x 0 Japão
(1) 10/11/2017	Brasil 3 x 1 Japão
(1) 06/06/2022	Brasil 1 x 0 Japão

contra o Japão em Cingapura. O recorde dele em uma só partida com a camisa verde-amarela.

Em 2017, com Tite dono da prancheta, Neymar novamente derrotou o Japão com o brilho de Neymar em Lille. Antes da Copa de 2022, o astro decretou o triunfo por 1 x 0 em Tóquio pela Copa Kirin, novamente sob o comando de Adenor Leonardo Bachi.

O retrospecto aponta o caminho para Carlo Ancelotti. Neymar não é titular, porém, em caso de emergência, o anjo da guarda em confrontos com o Japão estará sentado no banco de reservas. “Muito feliz de, após três anos, vestir a camisa da Seleção mais uma vez. Fisicamente estou bem. Óbvio que foi ruim ficar esses dias parado, mas não fiquei totalmente parado. Quase 25 dias treinando bastante para chegar nos jogos e estar bem. Estou muito contente”, disse Neymar na zona mista depois da vitória contra a Escócia.

Protagonista do Brasil na Copa,

Vinicius Junior tem 13 gols com a camisa da Seleção, quatro deles na fase de grupos do Mundial em 2026. O Japão ainda não consta na lista do camisa 7. Mais um argumento para a relevância da presença de Neymar como estepe ou até mesmo parceiro de ataque do astro do Real Madrid em algum momento do mata-mata.

“Muito feliz pelo momento do Vini. Hoje é o nosso principal jogador e está numa fase incrível, vem nos ajudando, decidindo os jogos. Isso é importante para nós. Foi o que falei: agradeço por todo o carinho, estou muito contente. Agora, é mata-mata, seguir vencendo para chegar no nosso objetivo final”, afirmou Neymar, com um recado caso necessitem dele contra o Japão na segunda-feira. “Dá para jogar 200 minutos”, riu ao deixar a entrevista.

Antes da volta contra a Escócia, o camisa 10 não iniciava uma partida sentado no banco de reservas desde outubro de 2019. Ele voltava

MAIORES VÍTIMAS

1. **Japão:** 9 gols
2. **Peru:** 6 gols
3. **Bolívia:** 4 gols
4. **Croácia:** 4 gols
5. **Coreia do Sul, Argentina, Colômbia, Equador e EUA:** 3 gols

da contusão que o deixou fora da Copa América no Brasil. Cauteloso, Tite preferiu não colocá-lo em campo no início. Só entrou em campo no abafa, mas não impediu a derrota por 1 x 0 para o Peru, a segunda maior vítima dele.

“Foi uma sensação diferente. Meu primeiro jogo de Copa do Mundo que eu fico no banco. Não sei muito o que fazer. Mas foi muito legal. Eu estou muito feliz de estar aqui, de estar no grupo, era o meu objetivo. Agora, é seguir trabalhando para melhorar cada vez mais”.

Um dos líderes do vestiário, Neymar comandou a celebração do aniversário de 25 anos do centroavante brasileiro Igor Thiago. O jogador criado no Entorno, na Cidade Ocidental (GO) teve o dia de comemoração na concentração da Seleção Brasileira. Um dos trotes foi passar pelo corredor polonês antes do início do treinamento aberto à imprensa durante 15 minutos.



Edgar Su/Reuters

“Foi uma sensação diferente. Meu primeiro jogo de Copa do Mundo que eu fico no banco. Não sei muito o que fazer. Mas foi muito legal. Eu estou muito feliz de estar aqui, de estar no grupo, era o meu objetivo. Agora, é seguir”

Neymar,
camisa 10 do Brasil

Os pais da criança Rayan



Nelson Terra/CBF

Atacante ganhou espaço no Brasil com lesão de Raphinha

Em 2023, ele foi campeão e um dos artilheiros do Sul-Americano Sub-17. Dois anos depois, ganhou o torneio continental Sub-20. Em 2026, é titular do Brasil na Copa do Mundo sob o comando de Carlo Ancelotti. O mais jovem titular da Seleção aos 19 anos desde Tostão na Copa do Mundo de 1966, e Marco Antônio na conquista do tri em 1970.

“Estou vivendo um sonho de estar aqui na Copa, 19 anos de idade. Entrei olhando para o estádio, lembrando os momentos que passei, estar jogando uma Copa pela primeira vez como titular... A gente sabe do sofrimento que passou atrás. É sentimento de muito orgulho estar aqui. Entrar ali no campo, ser o mais natural possível para as coisas fluírem naturalmente”, disse Rayan, ainda tímido diante do microfone e da sala de conferências cheia na reserva de concentração verde-amarela em Basking Ridge.

Os pais do sucesso da “criança” do elenco na América do Norte são dois. Um deles, o técnico espanhol Andoni Iraola. Graças a ele, Rayan se firmou na ponta direita do ataque do Bournemouth, fez oito gols, deu três assistências em 20 jogos na temporada de estreia na Premier League e convenceu Carlo Ancelotti a convocá-lo para a Copa do Mundo.

Questionado pelo **Correio** sobre o papel definitivo de Areola na consolidação no futebol inglês, Rayan reconheceu: “Ajudou bastante também. Desde que cheguei lá, ele conversou comigo acho que toda semana. Falou que ia me ajudar a chegar na Seleção Brasileira. Acho que deu certo. Vivi feliz com ele lá, ajudou-me bastante. Acho que vai ser muito feliz no Liverpool também”, disse, referindo-se à saída do treinador do clube rumo aos Reds.

O outro pai, segundo ele, é Fernando Diniz, com quem fez uma extraordinária Copa do Brasil no ano passado levando o Vasco à final contra o Corinthians. O Fernando Diniz sempre vai ser um pai, um cara que me ajudou bastante. Sobre a minha parte defensiva, foi um cara que me ajudou bastante também nessa parte. Se deixar, ele me liga quase todo dia. Vou levá-lo sempre no coração, é um cara que sempre me ajudou”, agradeceu o atacante.

O caos na direita do ataque da Seleção foi abrindo portas para Rayan e ele tem aproveitado sendo maduro e competente. Ancelotti perdeu Estêvão, Rodrygo e o lesionado Raphinha. Perdeu a confiança em Luiz Henrique, vê Endrick como jogador híbrido — e notou uma qualidade imprescindível para uma equipe comandada por um profissional italiano. **(MPL)**